



## **Desenvolvimento de curso introdutório à vida e obra de Carolina Maria de Jesus como Ação de Extensão na UTFPR-CT**

### **Development of an introductory course on the life and literary work of Carolina Maria de Jesus as an Extension Project at UTFPR - CT**

**Stheffany Isabelle Rosário dos Santos**

[mebesthe@gmail.com](mailto:mebesthe@gmail.com)

Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil

**Gustavo Nishida**

[gustavonishida@professores.utfpr.edu.br](mailto:gustavonishida@professores.utfpr.edu.br)

Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil

**Gabriela Hipólito**

[hipolito@alunos.utfpr.edu.br](mailto:hipolito@alunos.utfpr.edu.br)

Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil

**Mariana Lira de Freitas**

[mariana.lirafreitas@gmail.com](mailto:mariana.lirafreitas@gmail.com)

Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil

#### **RESUMO**

A presente ação de extensão, nomeada “Introdução à Carolina Maria de Jesus” foi motivada pela disciplina de Projeto Integrador: Multimodalidade e Ensino Não Presencial, do curso de Letras – Português da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. O objeto principal do projeto é a vida e obra da autora brasileira Carolina Maria de Jesus que, não obstante tenha sua obra reconhecida enquanto fundamental ao estudo das desigualdades sociais, por tratar diretamente da imagem não somente literária, mas também discricional da população marginalizada, ainda permanece relativamente desconhecida. Diante disso, buscou-se, pela ação de extensão, o oferecimento de um curso que retratasse de forma dinâmica e direta a vida da ilustre autora e suas obras, possibilitando aos mais diversos públicos o conhecimento não somente de Carolina enquanto escritora, mas de todos os valores, críticas e realidades que sua obra perpassa. Assim, o curso foi oferecido, até o momento, em duas edições, nas quais os alunos puderam transitar com liberdade pela magnitude da obra e da pessoa de Carolina, por meio da publicação de *podcasts*, apostila, vídeos e cópias das obras, tendo sido aberto não somente um espaço de aprendizado, mas de diálogo, conhecimento e, sobretudo, identidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ação de Extensão. Carolina Maria de Jesus. Identidade social.

#### **ABSTRACT**



SEI-SICITE 2021

Pesquisa e Extensão para um mundo em transformação

The present extension project, named “Introduction to Carolina Maria de Jesus” was motivated by the discipline of Integrator Project: Multimodality and Non-Attendance Teaching, from the degree in Language at the Federal Technological University of Paraná. The main object of the project is the life and work of the Brazilian author Carolina Maria de Jesus who, despite having her work recognized as fundamental to the study of social inequalities, for dealing directly with not only the literary image, but also the image of the marginalized population, still remains relatively unknown. Therefore, the extension project sought to offer a course that would dynamically and directly portray the life of the illustrious author and her works, enabling the most diverse audiences to know Carolina not only as a writer, but to also understand all the values, criticisms and realities that her work permeate. Thus, the course has been offered, so far, in two editions, in which students were able to move freely through the magnitude of the work and the person of Carolina, through the publication of podcasts, handouts, videos and copies of her books. Hence, this project opened not only a space for learning, but for dialogue, knowledge and, above all, identity.

**KEYWORDS:** Extension Project. Carolina Maria de Jesus. Social Identity.

## INTRODUÇÃO

A presente ação de extensão<sup>1</sup> foi motivado pela disciplina de Projeto Integrador: Multimodalidade e Ensino Não Presencial, do curso de Letras – Português da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, coordenada pelo Prof. Dr. Gustavo Nishida, ocasião em que foi sugerido o desenvolvimento de um curso não presencial que possibilitasse aos seus participantes a compreensão de determinado conteúdo por meio da pluralidade de representações que visassem o desenvolvimento de habilidades de coerência textual e de articulação com os meios disponibilizados pela tecnologia<sup>2</sup>. Nesse sentido, de acordo com Kress<sup>3</sup>:

A tarefa dos criadores de textos é a de uma orquestração complexa, que requer habilidades de coerência textual, para que essa ‘sinfonia’ (produto) seja ‘tocada’ (usada) de maneira harmoniosa. Essas são habilidades que também não podem faltar aos ‘músicos’ (leitores), pois eles se enquadram nos ‘indivíduos [que] agora são vistos como recriadores, transformadores, de conjuntos de recursos representacionais, e não mais usuários de sistemas estáveis’.

Ao abordar-se a noção de multimodalidade, imediatamente percebe-se sua relação intrínseca e indivisível com a literatura, uma vez que o caráter interacional da leitura e a postura de um leitor compreendido enquanto manipulador de informações possibilita a criação de um cenário em que diversos

1 Após ser desenvolvida a atividade no âmbito da disciplina Projeto Integrador Multimodalidade e Ensino Não Presencial, a oficina foi vinculada ao projeto de Extensão “Cursos e Oficinas de Estudos de Linguagens” coordenado pelo professor Gustavo Nishida, do Departamento Acadêmico de Linguagem e Comunicação (DALIC), da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), campus Curitiba.

2 BARBOSA, Vânia Soares; ARAÚJO, Antônia Dilamar; ARAGÃO, Cleudene de Oliveira. **Multimodalidade e multiliteraturas: análise de atividades de leitura em meio digital**. RBLA, Belo Horizonte, v. 16, n. 4, 2016.

3 KRESS, G. et al. **Multimodal teaching and learning: the rhetorics of the science classroom**. London: Bloomsbury, 2014, p. 77.



modos de representação são trazidos às composições de um texto<sup>4</sup>. Diante dessa noção, foi percebida uma possibilidade de adequação do projeto proposto ao estudo da literatura e, nessa perspectiva, o presente projeto, antes mesmo de definir qual corrente literária seria abarcada, buscou sedimentar a noção de que o texto literário precisa estar incorporado à prática cotidiana do leitor, abordando mais do que a mera fruição estética do texto, uma vez que visão social do indivíduo também precisa ser observada.

Assim, compreendendo-se que a construção literária, ao ser apresentada, não pode existir como mera forma de repasse de atualidades ou formas de agir, imediatamente se extrai que o contato com a literatura é entendido enquanto facilitador da formação humana, uma vez que possibilita a experiência estética, vez que a literatura “amplia o nosso universo, incita-nos a imaginar outras maneiras de concebê-lo e organizá-lo”<sup>5</sup>. Dessa forma, o presente projeto embasou-se na máxima de que a leitura permite que cada indivíduo responda de formas distintas ao desafio de ser humano<sup>6</sup>. Assim, procedendo-se um levantamento literário da produção brasileira nas últimas décadas, percebeu-se que a diluição das fronteiras territoriais e conceituais decorrente da globalização e do advento da modernidade possibilitou a difusão de correntes ideológicas que antes eram tidas como centralizadas, possibilitando o deslocamento de olhares que até então jamais poderiam ser entendidos enquanto paradigmáticos. Dentro dessa perspectiva, faz-se inegável o papel da literatura na sedimentação de novos pensamentos e ideais, conforme elucidado por Candido<sup>7</sup>:

Seja como for, a sua função educativa é muito mais complexa do que pressupõe um ponto de vista estritamente pedagógico. A própria ação que exerce nas camadas profundas afasta a noção convencional de uma atividade delimitada e dirigida segundo os requisitos das normas vigentes. A literatura pode formar; mas não segundo a pedagogia oficial, que costuma vê-la ideologicamente como um veículo da tríade famosa, — o Verdadeiro, o Bom, o Belo, definidos conforme os interesses dos grupos dominantes, para reforço da sua concepção de vida. Longe de ser um apêndice da instrução moral e cívica (esta apoteose matreira do óbvio, novamente em grande voga), ela age com o impacto indiscriminado da própria vida e educa como ela, — com altos e baixos, luzes e sombras.

Dentro dessa concepção de literatura enquanto formadora e sedimentadora de pensamentos e ideologias, o presente projeto de extensão escolheu como foco de análise a ilustre autora Carolina Maria de Jesus, que surgiu nas letras brasileiras com a publicação da obra Quarto de despejo: Diário de uma favelada,

4 BARBOSA, ARAÚJO, ARAGÃO, 2014, op. cit, p. 5.

5 TODOROV, Tzvetan. **Introdução à literatura fantástica**. Tradução de M. Clara C. Castello. São Paulo: Perspectiva, 1975, p. 23.

6 BERTOLDO, Sandra Regina Franciscatto. **Projeto de Extensão “Leitura sem Grades”**. Cuiabá, 2018. Disponível em: <https://sistemas.ufmt.br/ufmt.siox/Projeto/Detalhes?projetoUID=1356>. Acesso em: 01 de set. 2021.

7 CANDIDO, Antonio. **A literatura e a formação do homem**. Ciência e Cultura. São Paulo, v. 24, nº 9, 1972, p. 4.



em 1960. Carolina foi colocada enquanto tema da extensão pelo caráter simultaneamente referencial, memorial e ficcional<sup>8</sup> de sua obra, que ao mesmo tempo em que carrega forte consistência literária também se trata de documento factual produzido por uma mulher negra, marginalizada e socialmente oprimida.

Assim, recebendo o nome de “Introdução à Carolina Maria de Jesus”, a ação de extensão buscou apresentar a vida e obra de Carolina, ante a evidente ausência de diversidade no âmbito de autoria e representatividade nas narrativas socialmente legitimadas no Brasil que, ao citar as minorias sociais, o faz de um ponto de vista completamente destoante da concepção hegemônica, promovendo a desproporção entre a produção literária e fatores de raça, gênero e condição social<sup>9</sup>. Assim, não obstante seja inegável a qualidade e importância da obra de Carolina, essa foi por muito tempo esquecida, sendo obrigada a dar espaço a outras produções que, até ao tratar da mulher, do negro e do pobre, o faz de forma distante e meramente observacional. Nesta seara, segundo a escritora Conceição Evaristo<sup>10</sup>:

O que caracteriza uma literatura negra não é somente a cor da pele ou as origens étnicas do escritor, mas a maneira como ele vai viver em si a condição e a aventura de ser um negro escritor. Não podemos deixar de considerar que a experiência negra numa sociedade definida, arrumada e orientada por valores brancos é pessoal e intransferível. E, se há um comprometimento entre o fazer literário do escritor e essa experiência pessoal, singular, única, se ele se faz enunciando essa vivência negra, marcando ideologicamente o seu espaço, a sua presença, a sua escolha por uma fala afirmativa, de um discurso outro – diferente e diferenciador do discurso institucionalizado sobre o negro – podemos ler em sua criação referências de uma literatura negra.

Assim, compreende-se a importância da obra de Carolina Maria de Jesus à medida em que essa permitiu a construção de identidade racial e social por meio da literatura, imbuindo à multiplicidade de indivíduos tratados em sua obra valores e significados que até então não eram a eles atribuídos pela produção literária elitizada. A autora, ao retratar sua própria realidade e demonstrar as diversas facetas de sua identidade social enquanto mulher, negra e favelada, deu vivência a diversos aspectos e segmentos da sociedade que até então não eram retratados, permitindo que grupos de indivíduos não somente se vissem descritos pelos olhos de outros, mas por seus próprios.

8 CANDAU, Joel. **Memória e identidade**. Trad.: Maria Leticia Ferreira. São Paulo: Contexto, 2011.

9 NASCIMENTO, Daniela de Almeida. **Carolina Maria de Jesus e a escrita de si como lugar de memória e resistência**. Dissertação de Mestrado apresentada ao Conselho, Programa de Estudos Literários da Faculdade de Ciências e Letras – Unesp. Araraquara, 2020, p. 21.

10 EVARISTO, Conceição. **Literatura negra: voz quilombola**. Disponível em: [bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/aladaa/evaris.rtf](https://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/aladaa/evaris.rtf). Acesso em: 01 de set. 2021.



Dessa forma, o projeto de extensão visou abordar aspectos principais da vida e da obra de Carolina Maria de Jesus, sobretudo no que diz respeito a seu texto de maior renome, Quarto de Despejo. Para tanto, foi adotada a perspectiva da multimodalidade, com a inserção de textos, vídeo, *podcast* e *hiperlinks*, a fim de escapar da projeção de conteúdo de forma meramente programática e expositiva, sendo possibilitado aos discentes escolherem como e quando farão o curso. Com isso, buscou-se possibilitar a autonomia de pensamento na experiência da extensão, que ao ser realizada fora das salas de aula possibilita aos executores a experimentação não somente da obra, mas de todos os valores por ela carregados.

## MATERIAIS E MÉTODOS

O projeto de extensão “Introdução à Carolina Maria de Jesus” foi inicialmente produzido com fulcro na metodologia bibliográfica e de levantamento, tendo sido procedida a análise da literatura relativa ao tema abordado. Em um segundo momento, foi realizada a elaboração do material didático, contando com um *podcast* de viés introdutório, produzido de forma a simular uma conversa informal sobre a autora, sua vida e obra, para o qual utilizou-se como ferramenta de edição e normalização do áudio o software livre *Audacity*; uma apostila escrita e disponibilizada virtualmente, na qual está pormenorizada a trajetória de vida de Carolina Maria de Jesus e de suas principais obras; e um vídeo voltado à apresentação e análise da obra Quarto de Despejo (1960). Os referidos materiais foram organizados em três abas distintas dentro de sala virtual na plataforma *Google Classroom*.

Finalizada a diagramação da sala virtual, o curso foi ofertado em duas edições pelo Departamento de Extensão do Câmpus Curitiba – UTFPR aos alunos da instituição, uma delas tendo ocorrido em maio de 2021 e a outra em setembro de 2021, respectivamente com 20 e 30 alunos inscritos. Ao iniciar o curso, os alunos inicialmente tiveram acesso à informação de que as aulas ocorreriam em módulos temporalmente autônomos, mas vinculados em conteúdo, ou seja, não haveria uma data específica para a análise do conteúdo, mas somente seria possível partir para o módulo seguinte após a finalização do primeiro, contando cada um com o material didático específico e com uma questão relativa ao conteúdo aprendido que, quando respondida, liberaria o acesso ao próximo módulo.

O primeiro módulo tratou especificamente do *podcast*, apresentando pontos principais da vida de Carolina Maria de Jesus e de sua obra por meio do diálogo informal elaborado entre duas das autoras do projeto de extensão, sendo possibilitada a reflexão dos alunos e a posterior postagem de questionamentos ou comentários. Finda a atividade do primeiro módulo, o aluno imediatamente teria acesso ao segundo, no qual foi disponibilizada a apostila e novamente aplicada atividade objetiva embasada na prática de leitura.



SEI-SICITE 2021

Pesquisa e Extensão para um mundo em transformação

Ainda, no terceiro módulo foi liberado o acesso ao vídeo, também sendo aplicada questão objetiva e, por fim, caso assistidos os três módulos, seria liberada ao aluno a atividade final, consistente em uma reflexão escrita acerca do que foi estudado até então que, se respondida, condicionaria a liberação de certificado de quinze horas complementares ao estudante.

Por fim, as dúvidas, dificuldades ou outros acontecimentos puderam ser sanados e apontados por meio do mural de mensagens disponibilizado pela própria plataforma do *Google Classroom*, no qual também consta uma aba com cópias das principais obras da autora disponibilizadas em Domínio Público, a fim de facilitar o acesso do estudante ao texto tratado, bem como de outras obras entendidas pelas autoras do projeto enquanto relevantes.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Conforme pontuado anteriormente, o curso “Introdução à Carolina Maria de Jesus” foi ofertado, desde o momento de seu lançamento, em duas edições, as quais tiveram suas vagas preenchidas em menos de dois dias, demonstrando a pertinência do projeto e o interesse da comunidade pela temática proposta. As informações do curso foram divulgadas por meio da página de Cursos e Oficinas de Estudos de Linguagens<sup>11</sup> administrada pelo Departamento Acadêmico de Linguagem e Comunicação - DALIC e a divulgação da abertura de cada turma teve como meio o e-mail institucional da Universidade e postagens em redes sociais.

Carolina Maria de Jesus, notadamente com sua principal obra, “Quarto de Despejo”, embora sem ter visado como objetivo a função pedagógica, hoje adquire essa habilitação, pois além da fruição estética que essa permite por sua singularidade, origem e verossimilhança, consiste em um retrato ainda muito atual sobre a desigualdade social no Brasil, e assim dá voz a muitas ‘Carolinas’ que se encontram em situações parecidas com as vivenciadas pela autora e protagonista da obra. Assim, o curso buscou resgatar questões sobre essa atualidade incômoda da qual a sua vida e obra estão repletas, buscando incitar, em cada um dos módulos desenvolvidos, atividades de reflexão e crítica sobre as questões que a atravessam.

A experiência da oferta do curso em suas duas primeiras edições mostrou-se valiosa e capaz de suscitar trocas únicas no ambiente de aprendizagem virtual, entre os participantes, que debateram entre si as questões trazidas como foco em cada módulo e também desses com as autoras do projeto, trazendo à tona relatos sobre como a obra de Carolina provocou rupturas na sua percepção de literatura e sociedade ou, em

11 \_\_\_\_\_ **Cursos e oficinas de Estudos e Linguagens**. Disponível em: [ites.google.com/professores.utfpr.edu.br/estudosdelinguagens/cursos-e-oficinas](https://eventos.utfpr.edu.br/estudosdelinguagens/cursos-e-oficinas). Acesso em: 03 de set. 2021.



outros casos, acendeu um interesse novo em buscar contato com literaturas menos reconhecidas sob a perspectiva canônica, como ainda é o caso de escritoras importantíssimas como Conceição Evaristo, Maria Firmina dos Reis e tantas outras que, embora extremamente relevantes e riquíssimas enquanto acontecimentos literários, não recebem a atenção que merecem.

Sob esse ponto de vista, da experiência única de aprendizado tida por cada aluno no decorrer do projeto e pelo resultado nítido de ampliação do horizonte de expectativas desses no que se refere à experiência com a literatura, consideram-se executados os pressupostos da Estética da Recepção, segundo a qual o leitor ocupa espaço privilegiado no processo de significação de uma obra, entendendo que o texto se completa no contato com esse<sup>12</sup>. A significação da obra de Carolina Maria de Jesus tem horizontes amplos, e se sedimenta em cada leitor em sinergia com suas vivências particulares e leituras anteriores, como foi visto por meio das interações dos participantes do curso dentro da sala virtual.

Para Antonio Cândido<sup>13</sup>, a literatura é uma arte que transforma o homem e a sociedade, tendo funções psicológicas, formadoras e sociais. Um dos resultados observados na aplicação do presente projeto de extensão foi justamente a observação desses atos transformadores nos depoimentos e devolutivas dos participantes, que em cada comentário caracterizaram a importância que o contato com a vida e obra de Carolina Maria de Jesus teve na sua formação enquanto sujeito socialmente situado, o que inclusive pode ser extraído pela observação do perfil dos participantes do curso, que entre as duas edições contou com pessoas de 18 a 56 anos, dentre as quais 80% identificaram-se como mulheres e 20% como homens, contemplando estudantes de graduação, mestrado e doutorado, professores de institutos federais de educação e também da rede pública de ensino. Esses dados comprovam a universalidade da obra de Carolina Maria de Jesus, e também a grande aderência do público, seja interno ou externo à Universidade a iniciativas como essa, o que aponta para a importância de que projetos de extensão como esse sejam continuados e incentivados dentro da UTFPR, especialmente no tocante à literatura, que tem relevância imensurável na formação de todas as pessoas.

## CONCLUSÃO

A inegável atualidade das palavras de Carolina Maria de Jesus é reforçada ao longo de toda a sua obra. A partir desse cenário, houve a elaboração do curso em questão e, visando popularizar as obras da autora,

12 JAUSS, Hans Robert. **A história da literatura como provocação à teoria literária**. Trad. Sérgio Tellaroli. São Paulo: Ática, 1994.

13 CANDIDO, 1972, op. cit.



assim como a sua história, o material foi ofertado como oficina pelo Departamento de Extensão do Câmpus Curitiba - UTFPR. Ao ser colocado em prática, o projeto de extensão mostrou-se satisfatório desde o princípio. Com vagas esgotadas em suas duas edições, foi possível perceber que mesmo ainda tendo sua literatura marginalizada, a voz de Carolina Maria de Jesus tem muito para dizer e acrescentar para essa geração que aos poucos está tentando resgatá-la.

Considerando os feedbacks recebidos no período de oferta do curso, conseguiu-se identificar o impacto e as reflexões que cada um dos alunos teve. Dessa forma, a experiência proporcionada pelos materiais elaborados foi palpável, viabilizando, assim, a troca de experiências entre os leitores de Carolina. Além disso, a vivência deste Projeto demonstrou a necessidade de que uma maior atenção seja dada à Literatura Contemporânea e Marginal. A partir da aderência do público, o interesse foi comprovado, trazendo à tona a carência de estudos dentro de tal área.

Ademais, se faz essencial ressaltar a sublime discussão social que existe por trás dos estudos sobre Carolina Maria de Jesus. Com isso, em suma, conclui-se que estimulando os leitores através de materiais multimodais como os trazidos no presente projeto, é possível resgatar de uma maneira didática histórias como a de Carolina, que ao longo do tempo foram silenciadas pela sociedade.

## REFERÊNCIAS

AZEREDO, Edson Guimarães de. **As muitas vidas e identidades de Carolina Maria de Jesus: o uso do biográfico e do autobiográfico no ensino das relações étnico raciais**. 2018. 113f. Dissertação (Mestrado Profissional em Rede Nacional PROFHISTORIA) – Faculdade de Formação de Professores, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo, 2018.

BARBOSA, Vânia Soares; ARAÚJO, Antônia Dilamar; ARAGÃO, Cleudene de Oliveira. **Multimodalidade e multiletramentos: análise de atividades de leitura em meio digital**. RBLA, Belo Horizonte, v. 16, n. 4, 2016.

BERTOLDO, Sandra Regina Franciscatto. **Projeto de Extensão “Leitura sem Grades”**. Cuiabá, 2018. Disponível em: <https://sistemas.ufmt.br/ufmt.siox/Projeto/Detalhes?projetoUID=1356>. Acesso em: 01 de set. 2021.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília, 1997. Disponível em: <portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>. Acesso em: 01 de set. 2021.

CANDAU, Joel. **Memória e identidade**. Trad.: Maria Leticia Ferreira. São Paulo: Contexto, 2011.



CANDIDO, Antonio. **A literatura e a formação do homem**. Ciência e Cultura. São Paulo, v. 24, nº 9, 1972.

EVARISTO, Conceição. **Literatura negra: voz quilombola**. Disponível em:  
<http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/aladaa/evaris.rtf>. Acesso em: 01 de set. 2021.

JAUSS, Hans Robert. **A história da literatura como provocação à teoria literária**. Trad. Sérgio Tellaroli. São Paulo: Ática, 1994. (Série Temas, v.36)

KLINKE, Karina. **Projeto de Extensão – Literatura na Escola**, 2010. Disponível em:  
[http://www.facip.ufu.br/sites/facip.ufu.br/files/Anexos/Bookpage/PROJETO\\_%20LITERATURA%20NA%20ESCOLA.pdf](http://www.facip.ufu.br/sites/facip.ufu.br/files/Anexos/Bookpage/PROJETO_%20LITERATURA%20NA%20ESCOLA.pdf). Acesso em: 01 de set. 2021.

KRESS, G. et al. **Multimodal teaching and learning: the rhetorics of the science classroom**. London: Bloomsbury, 2014.

NASCIMENTO, Daniela de Almeida. **Carolina Maria de Jesus e a escrita de si como lugar de memória e resistência**. Dissertação de Mestrado apresentada ao Conselho, Programa de Estudos Literários da Faculdade de Ciências e Letras – Unesp. Araraquara, 2020.

TODOROV, Tzvetan. **Introdução à literatura fantástica**. Tradução de M. Clara C. Castello. São Paulo: Perspectiva, 1975.

\_\_\_\_\_ **Cursos e oficinas de Estudos e Linguagens**. Disponível em:  
[ites.google.com/professores.utfpr.edu.br/estudosdelinguagens/cursos-e-oficinas](https://sites.google.com/professores.utfpr.edu.br/estudosdelinguagens/cursos-e-oficinas). Acesso em: 03 de set. 2021.